Devolutiva de pesquisas à população da RDS Barra do Una: reconhecimento da contribuição aos trabalhos científicos

Santelmo Camilo

Contribuir para um ecossistema saudável é o principal estímulo de pesquisas na área da biodiversidade. Na verdade é a convergência de conhecimentos a bem da conservação dos recursos naturais somada às perguntas que potencializam a mente humana que têm emergido um legado inesgotável de trabalhos publicados em revistas científicas por todo o mundo.

Mas ciência exige fôlego e muito preparo. Esses foram os princípios que motivaram a ida de grupos de alunos do Mestrado em Ecologia da UNISANTA à Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, no Mosaico de Unidades de Conservação Jureia-Itatins, para realizar trabalhos de campo da disciplina de Ecologia de Campo V: Práticas em ambientes costeiros compilados nesta edição especial da UNISANTA Bioscience. De início as atividades se limitariam a um programa curricular, mas os docentes e alunos foram ainda mais adiante: apresentaram à comunidade local uma devolutiva dos principais resultados obtidos.

Após passarem três dias na Barra do Una fazendo diversas atividades acadêmicas relacionadas à biodiversidade do local, um exercício para a realização de trabalhos científicos, os alunos retornaram à universidade para categorizar seus dados, redigir artigos e resumos expandidos, alguns publicados nesta edição, outros apresentados no IV EPG – Encontro de Pós Graduação, realizado no mês de novembro na Universidade Santa Cecília.

A ideia de apresentar as devolutivas ganhou proporção na disciplina de "Etnoecologia e Etnoconservação de Recursos Pesqueiros", ministrada pela Profa. Dra. Milena Ramires, onde foi aderida por quase totalidade dos alunos participantes. O plano foi fazer um livreto impresso (Figura 1) com notas curtas, informativas e fotos dos trabalhos publicados e levar para distribuir em uma reunião no Centro Comunitário da Barra do Una, com exposição de banners e fotos (Figuras 2a). Um atrativo interessante para os moradores visitarem a exposição foi apresentar em paralelo uma oficina de compostagem (Figura 2b), tema de um dos trabalhos.



Figura 1: Amostra do folheto informativo sobre as atividades de pesquisa desenvolvidas na RDS Barra do Una, Peruíbe/SP.



(a) (b)

Figura 2: Atividades desenvolvidas na devolutiva de pesquisas para a comunidade da RDS Barra do Una. (a) exposição de banners e fotos. (b) oficina de compostagem artesanal.

Esforço grande, resultados compensatórios

A RDS Barra do Una é uma Unidade de conservação muito procurada por pesquisadores. As 45 famílias residentes no local estão habituadas com fluxo desse público o ano inteiro. Volta e meia um ou outro visitante de prancheta na mão e mochila nas costas caminha pelas ruas de areia que cortam a vila, destoando dos típicos moradores caiçaras. A comunidade tradicional entende a importância das pesquisas, principalmente porque a região viveu um longo processo de conflitos sócio-ambientais desencadeados pelas mudanças de categorização da Juréia-Itatins. Esse histórico deu aos moradores uma maturidade política suficiente para saber que a presença dos pesquisadores é positiva para a reserva.

Mas é nítido que as pesquisas geram expectativas de que algo de melhor está por vir. Apresentar os resultados dos trabalhos aumenta a credibilidade, as pessoas se identificam com os resultados e entendem que passam a integrar o arcabouço científico através do conhecimento local. Prova disso é que durante a apresentação dos banners dos trabalhos, uma moradora com 80 anos de idade e que desde criança reside na Barra do Una corroborou os resultados de uma pesquisa sobre o robalo confirmando detalhes relacionados à alimentação, reprodução, habitat, entre outros. Seus filhos, pescadores artesanais, colaboraram com a pesquisa.

Outra moradora comentou os resultados de um trabalho sobre a necessidade de fortalecer a divulgação da Barra do Una na mídia digital e, em particular, nas redes sociais, enfatizando que hoje em dia essa é a melhor maneira de levar público para visitar o local – e consequentemente gerar renda para a comunidade. Ela participa de uma das páginas abordadas na pesquisa e confirmou a baixa interação e atividade na rede.

A satisfação dos pescadores artesanais também foi notória, ao verem seus conhecimentos retratados em dados acumulados durante anos participando do manejo dos recursos naturais. Dos semblantes mais velhos e castigados pelo sol, aos olhares mais jovens e entusiasmados, todos que estiveram na exposição dos trabalhos deram o prazer da agradável conversa e do diálogo positivo sobre os resultados das pesquisas, seja sobre caranguejos, tartarugas marinhas ou manguezal.

Essa iniciativa foi bem sucedida e deveria se tornar tendência. Nos tempos atuais, a maioria dos trabalhos publicados é motivada quase que exclusivamente pelo "quilate" *Qualis* da publicação alvo, sem se preocupar em apresentar devolutivas, principalmente os realizados em comunidades locais como a Barra do Una, onde os pesquisadores vão várias vezes até o local, coletam dados, entrevistas, obtêm a contribuição essencial para os resultados e depois desaparecem.

Essa falta de *feedback* deixa as comunidades locais com a sensação de que suas contribuições só servem para satisfazer a ânsia dos pesquisadores por resultados – e na verdade é isso mesmo que acontece, principalmente em pesquisas não financiadas. Mas, a bem da ciência, deveria ser o contrário, é preciso deixar à comunidade um legado de conhecimentos que podem ser utilizados da melhor maneira possível, além de replicado para outras comunidades. A devolutiva consolida o valor da contribuição das pessoas tendo a mesma magnitude para a comunidade que a classificação Q*ualis* tem para o pesquisador que divulga academicamente seus artigos.